

Escolas Indígenas no Brasil - período 2003 / 2006

Os dados do Censo Escolar INEP/MEC 2006 mostram que a oferta de educação escolar indígena cresceu **48,7 %** nos últimos quatro anos. Em 2002 tínhamos **117.171** alunos freqüentando escolas indígenas em 24 unidades da federação. Hoje este número chega a **174.255** estudantes em cursos que vão da educação infantil ao ensino médio.



Estes números nos informam que, a partir de 2002, a expansão anual da matrícula em escolas indígenas aproxima-se da taxa de 10% ao ano. Nenhum outro segmento da população escolar no Brasil apresenta um crescimento tão expressivo no período.

Muitos fatores explicam esta expansão:

- A Educação Escolar na percepção dos povos indígenas, além de ser um direito básico, é estratégica na construção de seus projetos societários de futuro. Por isto, aumentou, nos últimos anos, a demanda por implantação de educação escolar nas terras indígenas. Entre os setores sociais brasileiros os povos indígenas se destacam na luta pela escola pública de qualidade em nosso País.

- A ação contínua da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC junto às secretarias municipais e estaduais de educação, à União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME e ao Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação - CONSED, tem buscado insistentemente a expansão da oferta, com qualidade, de educação escolar nas comunidades indígenas.
- Investimentos específicos garantidos pela SECAD para a formação de professores indígenas em nível médio e nas licenciaturas interculturais¹ e investimentos garantidos pelo FNDE para construção, reforma e ampliação de escolas indígenas² têm garantido esta expansão.
- Nos últimos dez anos foram formados (ou ainda estão em formação) em cursos especiais de Magistério Indígena cerca de 9.100 professores indígenas em quase todos os estados do Brasil.
- Programas do FNDE, como o Programa da Merenda Escolar, com atenção especial para alunos indígenas, que tem um valor per capita superior ao das escolas não-indígenas, incentivam e favorecem a permanência dos alunos em suas escolas.
- Os sistemas de ensino da maioria dos estados no Brasil passaram a priorizar a agenda da educação escolar indígena expressa na *Carta do Amazonas*³. A maior parte das 24 Secretarias Estaduais de Educação, que tem escolas indígenas nos sistemas de ensino de seus estados, realizou investimentos expressivos em formação de professores e construção, reforma e ampliação de escolas indígenas, além de aprimorar a gestão.
- A Coordenação Geral de Educação – CGE da FUNAI, nos últimos quatro anos investiu de forma consistente e contínua, de modo articulado com a Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena – CGEEI do MEC, na formação de professores, garantido o funcionamento de inúmeros cursos de Magistério Indígena além de apoiar decisivamente as licenciaturas da UFRR, UNEMAT, UEA, UFG/UFT, UFGD e UFMG.
- A taxa de crescimento populacional da maioria dos povos indígenas no Brasil se aproxima de 4,0% (ao passo que a atual média nacional é de 1,4%).

¹ Temos sete universidades públicas oferecendo estas licenciaturas e novos cursos serão implantados em 2007

² Para 2006 foram R\$ 18 milhões para secretarias estaduais e municipais de educação

³ Documento assinado pelo CONSED e pelo MEC em anexo no final deste texto

De acordo com o Censo Escolar 2005 os estudantes indígenas estavam assim distribuídos nos diversos níveis e modalidades de ensino:

Níveis / Modalidades	Total de alunos	Porcentagem sobre total
Educação Infantil	18.583	11,3 %
Ensino Fundamental - 1º segmento	104.573	63,8 %
Ensino Fundamental - 2º segmento	24.251	14,9 %
Ensino Médio	4.749	2,9 %
Educação de Jovens e Adultos	11.862	7,2 %
Total	164.018	100 %

Em 2006 a distribuição se apresenta da seguinte forma:

Níveis / Modalidades	Total de alunos	Porcentagem sobre total
Educação Infantil	18.918	10,9%
Ensino Fundamental - 1º segmento	105.453	60,5%
Ensino Fundamental - 2º segmento	28.767	16,5%
Ensino Médio	7.900	4,5%
Educação de Jovens e Adultos	13.217	7,6%
Total	174.255	100 %

Podemos observar que cresceu a oferta do segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em escolas indígenas.

Estes dados demonstram que, em que pese os avanços obtidos nos últimos quatro anos, muito ainda tem que ser feito, pois:

- A relação entre o número de alunos indígenas nos dois segmentos do ensino fundamental é de **3,67**. Obtemos este índice dividindo o total de alunos indígenas matriculados no primeiro segmento do Ensino Fundamental (ou seja, alunos de 1ª. a 4ª. séries) pelo número de alunos indígenas matriculados no segundo segmento do Ensino Fundamental (ou seja, alunos de 5ª. a 8ª. séries). Se a oferta de ensino fundamental estivesse, de fato, garantida às comunidades indígenas esta relação seria próxima a **1,00**, pois este índice tem um valor médio de **1,23** para todo o País.
- O número de estudantes indígenas em turmas de ensino médio ainda é muito reduzido. Isto significa que centenas de jovens indígenas ainda têm que migrar para as cidades em busca do ensino médio, enfrentando inúmeras situações de risco social.

- Apesar do expressivo investimento realizado em 2005 e 2006, a maioria das escolas indígenas não conta ainda com estrutura física e equipamentos adequados ao pleno desenvolvimento de suas atividades.
- Não há uma avaliação adequada da qualidade do ensino ministrado nas aldeias.
- Em alguns estados a formação do professor indígena se faz de forma intermitente e com qualidade questionável.

De todo modo é importante ressaltar que a expansão da oferta do segundo segmento do ensino fundamental (da 5^a. a 8^a. série ou do 5^o ao 9^o ano) no período de 2003 a 2006 foi mais acentuada que a oferta do primeiro segmento, o que significa em médio prazo a garantia de ensino fundamental completo nas terras indígenas. A tabela registra estes dados:

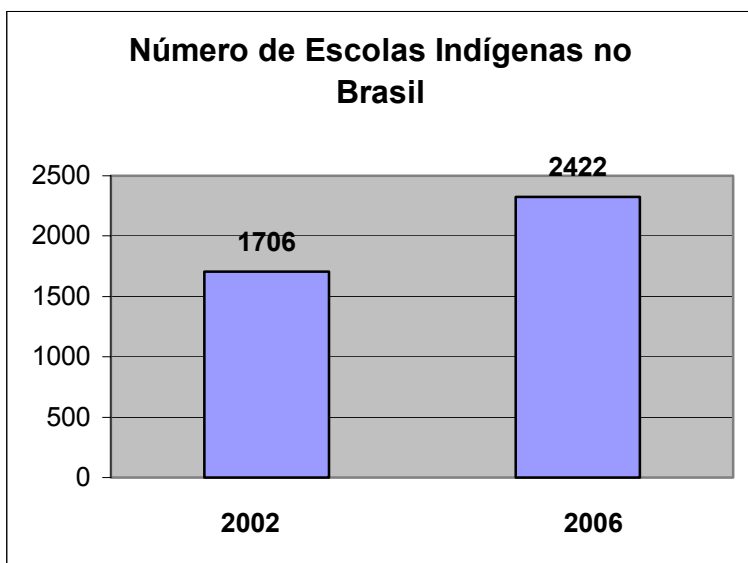
Ensino Fundamental	Nº alunos 2002	Nº alunos 2006	Crescimento da Matrícula
Primeiro Segmento (1 ^a . a 4.a)	82.918	105.453	+ 27,2 %
Primeiro Segmento (5 ^a . a 8.a)	16.148	28.767	+ 78,1 %
Total	99.066	134.220	+ 35,5 %
Relação (1 ^a . a 4.a) / (5 ^a . a 8.a)	5,13	3,67	

A relação entre o número total de estudantes nos dois segmentos do ensino fundamental (última linha da tabela) é outra forma de detectar a expansão da oferta de 5^a. a 8^a. séries nas aldeias.

Os dados do Censo Escolar mostram uma evolução ainda mais significativa no ensino médio oferecido nas terras indígenas:

	2002	2006	Taxa de Expansão
Nº escolas indígenas com Ensino Médio	18 escolas	99 escolas	+ 455 %
Nº de estudantes indígenas nestas escolas	1.187	7.900	+ 566 %

Com relação ao número de estabelecimentos temos um aumento significativo na quantidade de escolas indígenas nos últimos quatro anos:



Nestes anos **716** novas escolas indígenas entraram em funcionamento (ou escolas já existentes passaram a ser reconhecidas como escolas indígenas) o que significa uma expansão de **42,0 %**. Sabemos que cada escola indígena abriga em média setenta alunos, quatro professores e pelo menos mais um funcionário da comunidade. O crescimento no número de escolas indígenas significa, portanto, cerca de 50.120 novos alunos indígenas tendo acesso à formação escolar, cerca de 2.860 novos professores e, pelo menos, 3.580 novos assalariados em terras indígenas.

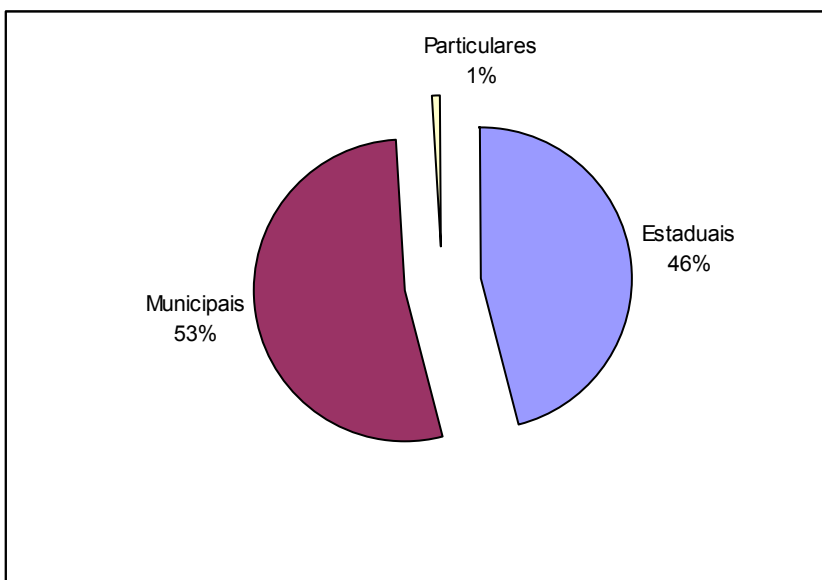
Com relação à manutenção das 2.324 escolas registradas no Censo Escolar de 2005 tínhamos a seguinte situação:

Escolas Indígenas	Nº de escolas
Estaduais	1.083
Municipais	1.219
Particulares	22
Total	2.324

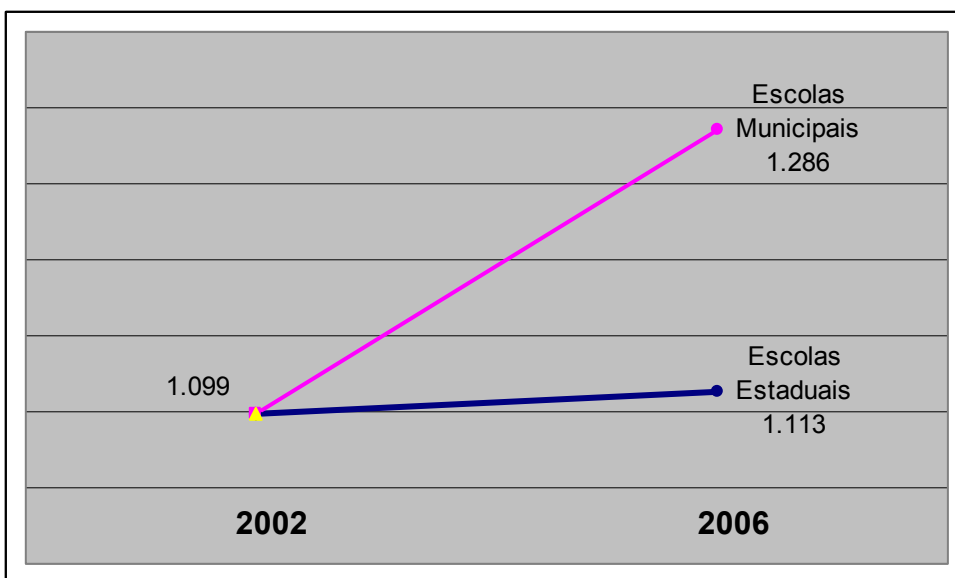
Com relação à manutenção das atuais 2.422 escolas temos o seguinte quadro:

Escolas Indígenas	Nº de escolas
Estaduais	1.113
Municipais	1.286
Particulares	23
Total	2.422

Escolas Indígenas por Dependência Administrativa - Censo Escolar 2006 em percentuais:



É importante observar que no Censo Escolar de 2004 encontramos 1.099 escolas indígenas estaduais e 1.099 escolas indígenas municipais. A evolução destes números entre os dois censos é a seguinte:



Observamos um expressivo aumento no número de escolas indígenas municipais (+ 16,8 %) e um leve crescimento na quantidade de escolas indígenas estaduais (1,2 %).

Nos anos anteriores estava em curso um processo de “estadualização” de escolas indígenas. O Censo Escolar de 2005 indicava uma reversão desta tendência, provavelmente causada pela ocorrência de eleições municipais em fins de 2004, tendência esta que se mantém no Censo de 2006. É necessário verificar, em cada caso, se a “municipalização” observada aconteceu prioritariamente a partir de demandas indígenas ou se ocorreu influenciada predominantemente por fatores relacionados ao jogo político-partidário em cada município. Outro motivo de crescimento no número de escolas municipais é atuação de novos dirigentes municipais, principalmente no estado do Amazonas e Pará que, acatando reivindicações das comunidades, criaram ou reconheceram novas escolas indígenas.

O expressivo número de alunos indígenas no ensino fundamental faz com que as comunidades indígenas, cujas escolas estão nos sistemas estaduais e municipais de ensino, tenham sua educação escolar mantidas por recursos da ordem de **R\$ 149 milhões** de reais, somente relativos ao FUNDEF/2006. Em 2007, com a implantação do FUNDEB, esta quantia será muito superior.

Também por pertencerem aos sistemas estaduais e municipais de ensino todas as escolas indígenas têm acesso aos programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, tais como Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Programa Nacional de Alimentação Escolar Indígena (com investimentos em 2006 superiores a **R\$ 12,5 milhões** de reais); Programa Nacional do Livro Didático (que deve enviar para as escolas indígenas, ao longo de 2006, cerca de 600 mil livros, num investimento superior a **R\$ 3,0 milhões** de reais); entre outros.

06 de maio de 2007
Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
Ministério da Educação



**CONSED - I REUNIÃO ORDINÁRIA / 2005
I REUNIÃO SOBRE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA/2005**

CARTA DO AMAZONAS

Manaus, 14 e 15 de abril

Reunidos para refletir sobre políticas e estratégias de consolidação da educação escolar indígena nos sistemas de ensino, os Secretários Estaduais de Educação e o Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, do Ministério da Educação, estabeleceram uma nova agenda interinstitucional, aprofundando o regime de colaboração entre o Ministério da Educação e os Sistemas Estaduais de Ensino visando garantir a qualidade da educação básica intercultural oferecida nas aldeias indígenas em nosso País.

As Secretarias Estaduais de Educação que há pouco mais de dez anos assumiram a oferta de educação escolar indígena vêm se reestruturando, criando novas ações, renovando e dinamizando práticas de gestão escolar, aprofundando seu diálogo com as lideranças e comunidades indígenas, e construindo novas políticas promotoras de inúmeras inovações para o sistema educacional brasileiro.

Em sintonia com este movimento das Secretarias Estaduais, o Ministério da Educação desenvolve de forma mais intensa seu papel de articulador interinstitucional, buscando diálogo para enfrentar os enormes desafios que uma educação escolar, imersa na sofisticada complexidade da sociodiversidade, encontra frente a todo um conjunto de procedimentos, práticas e conceitos pautados por uma mentalidade universalista que não considera as inúmeras dimensões da diversidade, característica da sociedade brasileira e especialmente presente entre os povos indígenas.

A ênfase do MEC no reconhecimento e valorização da diversidade está expressa na criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e na expansão dos recursos a serem empregados exclusivamente no desenvolvimento da educação escolar indígena, destinados ao apoio aos sistemas estaduais e municipais de ensino, que atingiram em 2005, R\$ 11 milhões, correspondendo, nos últimos três anos, a um aumento sem precedentes na história da dotação orçamentária para essa modalidade de ensino.

Em que pese todos estes esforços, grandes desafios devem ser enfrentados, tais como:

- Formação inicial de professores indígenas no Magistério Específico e Licenciaturas Interculturais para oferta de educação escolar no interior das terras indígenas;
- Articulação com universidades que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão junto aos povos indígenas, com o objetivo de oferecer cursos de especialização e mestrado, em educação escolar indígena, para técnicos que trabalham na gestão de programas de educação escolar indígena, docentes formadores de professores indígenas e implantar cursos de licenciatura para professores indígenas;

- Ampliação da oferta da segunda fase do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas indígenas;
- Produção de materiais didáticos que reflitam as realidades sociolingüísticas, a oralidade e os conhecimentos dos povos indígenas;
- Estruturação da rede física de acordo com os interesses das comunidades, suas realidades ambientais e princípios de sustentabilidade;
- Criação de espaços institucionais de diálogo, interlocução e compreensão, por parte dos sistemas de ensino, das perspectivas sociopolíticas dos povos indígenas;
- Estabelecimento de nova operacionalização dos programas de alimentação escolar para os estudantes indígenas, respeitando os padrões alimentares destas populações e possibilitando a aquisição da produção indígena para suprimento dessa merenda;
- Adequação consistente dos diversos programas federais e estaduais de desenvolvimento da educação, tais como transporte escolar, livro didático, biblioteca nas escolas, dinheiro direto na escola, às particularidades socioculturais e necessidades das comunidades indígenas;
- Flexibilização das formas de contratação de professores e outros profissionais para as escolas indígenas, garantindo-se direitos trabalhistas concomitantemente aos direitos e perspectivas coletivas das comunidades indígenas;
- Articulação com outros órgãos responsáveis pelas políticas indigenistas, como os gestores dos programas de atenção à saúde indígena, proteção do meio ambiente, desenvolvimento sustentável, etc, para melhor implementar as ações de educação escolar indígena, em particular o ensino técnico, a ser desenvolvido em harmonia com os projetos de futuro de cada povo.

Diante de tais desafios, o CONSED dará continuidade ao trabalho de sua Comissão de Educação Escolar Indígena, com a participação do Ministério da Educação e da Fundação Nacional do Índio. As Secretarias Estaduais de Educação e o Ministério da Educação se comprometem a consolidar orçamentos específicos para fomento da educação escolar indígena, fortalecer e qualificar suas respectivas equipes de gestão dos programas de educação escolar indígena e estabelecer estratégias interinstitucionais aperfeiçoando o regime de colaboração entre os sistemas estaduais e o Ministério da Educação em benefício da educação escolar dos povos indígenas no Brasil.



Gabriel Chalita
Presidente do CONSED



Ricardo Henriques
Secretário da SECAD/MEC